

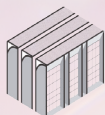
GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

tendências e boas práticas

Organizadores:

Lúcia da Silveira

Fabiano Couto Corrêa da Silva



PUBLICAÇÕES
UFSC - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

**EDIÇÕES
do BOSQUE**
CFH - UFSC

Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas

Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas

Organizadores
Lúcia da Silveira
Fabiano Couto Côrrea da Silva



1ª edição | 2020



Esta obra está sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0. Para mais informações acesse:
<<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>.

Organização

Lúcia da Silveira

Fabiano Couto Côrrea da Silva

Conselho Editorial - BU Publicações

Roberta Moraes de Bem

Andréa Figueiredo Leão Grants

José Paulo Speck Pereira

Luciana Bergamo Marques

Cristiano Motta Antunes

Comissão científica

Anna Khris Furtado Dutra

Anderson Mendes

Andréa Figueiredo Leão Grants

Clarissa Agostini Pereira

Gabriel Araldi Walter

Fabiano Couto Côrrea da Silva

Jorge Moisés Kroll do Prado

Juliana Aparecida Gulka

Lúcia da Silveira

Maria Bernardete Martins Alvez

Revisão ortográfica e gramatical

Zulma Neves de Amorim Borges

Normalização

Zulma Neves de Amorim Borges

Revisão Geral

Andréa Figueiredo Leão Grants

Juliana Aparecida Gulka

Lúcia da Silveira

Arte visual

Lara Benedet

Pablo Figueiredo

Cristiano Motta Antunes

Diagramação

Arnoldo Publitz

BU Publicações UFSC

Campus Universitário Reitor João

David F. Lima, Acesso Trindade.

Florianópolis, SC

conselhoeditorial.bu@contato.ufsc.br

+55 48 37219310

Edições do Bosque

Nuppe/CFH/UFSC

<https://nuppe.ufsc.br>

<https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0>

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

G393

Gestão editorial de periódicos científicos [recurso eletrônico] : tendências e boas práticas / organizadores, Lúcia da Silveira, Fabiano Couto Côrrea da Silva. – 1. ed. – Florianópolis : BU Publicações/UFSC : Edições do Bosque/UFSC, 2020.
226 p. : il., gráf., tab.

ISBN 978-65-87206-08-0

E-book (PDF).

1. Periódicos eletrônicos. 2. Editores de periódicos. 3. Tecnologia – Serviços de informação. 4. Ciência da Informação. I. Silveira, Lúcia. II. Silva, Fabiano Couto Côrrea da.

CDU 001:655.52

Sumário

Apresentação	9
Prefácio - Un libro para explicar los marcos y los retos de las revistas científicas	11
Ernest Abadal	
01 - Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta	17
Solange M. dos Santos e Lilian N. Calò	
02 - Gestão de dados científicos para periódicos	57
Fabiano Couto Corrêa da Silva	
03 - Direitos de autor e licenças Creative Commons para periódicos científicos de acesso aberto	81
Fabio Lorensi Canto, Enrique Muriel-Torrado e Adilson Luiz Pinto	
04 - Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual.....	105
José Carlos Rodrigues e Salete Cecília de Souza	
05 - Ferramentas de gestão editorial para periódicos em acesso aberto	127
Juliana Fachin, Lúcia da Silveira e Diego Abadan	
06 - Dez boas práticas para portais de periódicos	169
Lúcia da Silveira, Gildenir Carolino Santos e Claudia Oliveira de Moura Bueno	
07 - Marketing científico digital e práticas de comunicação e divulgação de portais de periódicos: notas de uma primeira incursão.....	197
Ronaldo Ferreira de Araújo, Celsiane Aline Vieira Araújo, Sergio Dias Cirino, Marcella Ximenes de Mello Boehler e Renata Kelly de Arruda	
Sobre os autores	223

Capítulo 5

Ferramentas de gestão editorial para periódicos em acesso aberto

Juliana Fachin
Lúcia da Silveira
Diego Abadan



Planta dente-de-leão em preto e raízes em branco.
As raízes formam uma rede, e a flor inicia um processo de transformação ao fechar-se.

O que você vai encontrar neste capítulo:

- ✓ *Iniciativas inovadoras e integrativas na publicação científica;*
- ✓ *Evolução da PKP;*
- ✓ *Recursos internos e externos do OJS;*
- ✓ *Publicações científicas inovadoras.*

Esse material tem por objetivo ser instrutivo e reflexivo. Visa a apresentar boas práticas de gestão do fluxo editorial de acesso aberto, com o emprego de ferramentas gratuitas que podem ser empregadas no processo de editoração, algumas no próprio OJS, e outras servem de apoio no processo de publicação.

Vários pontos apresentados visam à melhoria e disseminação da comunicação científica, a fim de exemplificar maneiras simples de editar periódico científico de acesso aberto, com base nas tendências globais.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo de vida da produção científica passa a seguir uma visão de ciência colaborativa, transparente e aberta, prática advinda do movimento *open science* ou ciência aberta, influenciado por movimentos iniciados há mais tempo, como o de *Software Livre* e o de *Acesso Aberto*.

A ciência aberta representa uma ruptura de padrões, não importa mais quem escreveu o quê, mas sim para quê, onde se aplica essa informação, e se ajudará a inovar ou propiciar algum tipo de benefício científico, econômico ou social.

Em vista desse processo de transição formal da comunicação científica, a Europa criou o programa Foster (2018)¹, promovido pelo projeto “Horizon 2020”, desenvolvendo metas, organizando documentos, diretrizes, manuais e capacitações para instituições de ensino, pesquisa e para autores. No relatório da *Mutual Learning Exercise (MLE)* (2017, tradução nossa) sobre estratégias, experimentos e modelos para implementação da ciência aberta, destacam-se as seguintes prioridades:

1 O programa visa à promoção da implementação prática do *Open Science*. Tem por objetivo contribuir para que haja uma mudança no comportamento dos pesquisadores europeus de maneira que possa garantir que a ciência aberta torne-se duradoura e uma norma (FOSTER, 2018).

- a) Promover o acesso aberto das publicações;
- b) Aplicar método de educação baseado na ciência e dados abertos;
- c) Aplicar múltiplos indicadores para avaliação de pesquisa (métricas quantitativas e qualitativas);
- d) Esclarecer responsabilidades a serem tomadas na implementação da ciência aberta;
- e) Avaliar os investimentos em infraestrutura e recursos para aplicação do projeto;
- f) Esclarecer o quadro jurídico da propriedade intelectual em ciência aberta;
- g) Coordenar com a governança Europeia e outros estados membros;
- h) Envolver pesquisadores e organizações de pesquisa em todos os aspectos da ciência aberta;
- i) Priorizar o engajamento público na tomada de decisões sobre atividades de ciência aberta;
- j) Melhorar os resultados da pesquisa e a qualidade, tornando a pesquisa dentro de cada país mais competitiva, melhorando a visibilidade de pesquisadores e colaborações com a indústria tanto nacional como internacional;
- k) Apoiar pesquisadores em início de carreira e evitar a fuga de cérebros;
- l) Monitorar a transição para a ciência aberta para minimizar as preocupações emergentes.

Esse modelo segue alguns princípios da MLE (2017, p. 6-7, tradução nossa) que são vitais para o funcionamento do programa: 1) Respeito pela diversidade; 2) Colaboração; 3) Prestação de contas; 4) Transparência; 5) Responsabilidade social e engajamento; 6) Justiça; 7) Impacto.

O maior objetivo do modelo de ciência aberta é oportunizar à comunidade científica e social a tomada de decisões a respeito do conhecimento produzido na academia e organismos de pesquisa. Visa a propiciar aos pesquisadores igualdade

no modelo de avaliação e mensuração de impactos, acesso ao acervo, promoção e reconhecimento do seu trabalho, assim como o fortalecimento do desenvolvimento científico e inovador nos países, grupos e instituições de pesquisa que participam e compactuam com o modelo aberto.

Para que a ciência aberta seja livre de barreiras, é necessário aplicar instrumentos de gestão e de fluxo editorial com a mesma filosofia, não apenas a gratuidade de um sistema editorial, mas também a possibilidade de aplicar ferramentas que auxiliam em todas as etapas do fluxo editorial, maximizando esforços e viabilizando melhor desempenho no processo de publicação científica em acesso aberto. A seguir, apresentam-se algumas ferramentas inovadoras gratuitas que podem ajudar no processo editorial, junto ao sistema de publicação do *Open Journal Systems* (OJS).

2 FERRAMENTAS INTEGRATIVAS PARA EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS

Para saber quais eram as tendências de uso e aplicação de ferramentas no processo de produção e comunicação científica, Kramer e Bosman (2016) identificaram 101 ferramentas consideradas relevantes para autores e editores. O estudo teve o objetivo de verificar com os participantes quais ferramentas eles usavam ou consideram importantes. Com base nas respostas, os autores elaboraram o ciclo da pesquisa com os sistemas mais indicados pelos respondentes. Esse ciclo é composto por seis etapas: pesquisar, analisar, escrever, publicar, divulgar e avaliar pesquisa.

O estudo teve a adesão de 20.000 participantes e foi aplicado em seis idiomas, distribuído em vários países, como: China, Japão, Rússia e América Latina. A figura 1 apresenta as ferramentas que foram consideradas inovativas, impactantes, e, conforme os autores, elas “mudam os fluxos de trabalho e pesquisa, e podem contribuir para uma ciência aberta, boa e eficiente” (KRAMER; BOSMAN, 2015, tradução nossa). A figura 1 apresenta as ferramentas indicadas pelos participantes do estudo citado.

Estudos como o de Kramer e Bosman ajudam os editores a conhecer e acompanhar as tendências da comunidade científica, como, por exemplo, onde os autores mais buscam informação para desenvolver suas pesquisas. Esse dado ajuda no pensar em quais bases de dados são mais relevantes para a visibilidade da comunicação científica. São elementos que ajudam a repensar nas políticas

editoriais e adequá-las aos novos movimentos integrativos que a comunidade científica vem adotando como padrão.

Figura 1 – Ferramentas aplicadas ao Fluxo de trabalho da Pesquisa



Fonte: Kramer e Bosman (2015).

Descrição da imagem: A Figura está organizada em sete colunas e sete linhas, apresenta logos de ferramentas que servem para atender ao ciclo de pesquisa seguindo as etapas de descoberta, análise, escrita, publicação, análise e divulgação do documento. Fim da descrição.

Gulka e Silveira (2018) identificaram em seus estudos, gestão e experiência de portal² de periódicos, a existência de nove etapas no ciclo do processo editorial. Cada etapa é distinta, e uma influencia a outra. São elas:

- a) Planejar;
- b) Proceder ao fluxo editorial;
- c) Publicar;
- d) Divulgar;

2 Para mais informações sobre portais de periódicos, veja o capítulo 7.

- e) Alimentar indexadores;
- f) Analisar as métricas;
- g) Acompanhar inovações;
- h) Reavaliar estratégias;
- i) Preservar dados.

O que as autoras propõem com as nove etapas é que o trabalho de publicação científica não se limite apenas em administrar o *software* de editoração e publicação, e sim em realizar a gestão, criar metas, ter um planejamento anual e avaliar todo o ciclo editorial, ou seja, é trazer os elementos da administração de um serviço ou produto para o cotidiano editorial.

Administrar um periódico requer dedicação e investimento contínuo para que sua qualidade editorial melhore ou mantenha-se estável. Nos próximos itens, são descritas cada uma das categorias sugeridas por Gulka e Silveira, acrescentando aplicações e sugestões de ferramentas para auxiliar a equipe editorial na gestão do periódico científico e tomada de decisões.

2. 1 PLANEJAMENTO EDITORIAL

Planejar é a função mais importante na administração da publicação científica, principalmente para equipes que trabalham à distância, as quais normalmente são constituídas por voluntários, por isso, planejar otimiza o tempo da equipe, todos ficam cientes de onde se pretende chegar. É uma função essencial para o pleno funcionamento do fluxo editorial porque ajuda a traçar metas, facilita a organização e integração de cada um, em seu tempo e espaço, que envolve:

- a) Rever a política editorial anualmente, caso sua instituição tenha bibliotecários que atuem com editoração, peça uma consultoria, normalmente eles atuam junto a serviços oferecidos pelos Portais de Periódicos.
- b) Verificar se há novidades no universo da editoração que irão melhorar a gestão e publicação do periódico, como, por exemplo, publicar o sumário da edição com os metadados (edição

no prelo), publicar à medida que o artigo fique pronto (edição contínua), avaliação por pares aberta, revitalização dos conselhos editoriais, científico e equipe editorial.

- c) Planejar com antecedência de no mínimo um ano a transição das equipes para não afetar na qualidade editorial, dessa forma, registrar as tomadas de decisões, as mudanças efetuadas na revista ajudam a diminuir os impactos. Não deve fazer as anotações de todas as ocorrências no fim de um ciclo de gestão, apenas, utilize uma ferramenta de gestão ou um arquivo de texto para realizar o registro das ocorrências, ao fim de um ano a equipe terá várias anotações que ajudarão a criar novos planos.
- d) Analisar a concorrência, não com o objetivo comercial, mas com a intenção de verificar as lacunas não respondidas pelos periódicos da área de conhecimento. Com isso, é possível identificar qual é o diferencial do seu periódico e o que propõe de novo e inovador. (GULKA; SILVEIRA, 2018).

Pode-se acrescentar que não entraremos em detalhes neste capítulo por este já se encontrar bastante amplo. Para o planejamento, apresentamos alguns exemplos de ferramentas digitais gratuitas ou com versões gratuitas, usadas para organizar, acompanhar e gerir várias funções e projetos ao mesmo tempo. São elas:

- a) **Gmail** - um dos problemas que afetam a continuidade de gestão é ter um e-mail que só uma pessoa acessa. Crie um e-mail da revista, no qual diferentes membros podem acessá-lo. Os indexadores recomendam um e-mail institucional, então é possível criar e pedir para o Gmail redirecionar o conteúdo para uma conta institucional. Responda aos e-mails via sistema de editoração, exceto quando não for a respeito do material em trânsito no fluxo editorial ou publicado. Com o login do Gmail, é possível usar o Google Drive - com versão gratuita. Caso a revista seja vinculada a uma instituição, verifique se é possível criar um e-mail de contato institucional, dê preferência a ele

porque reflete a credibilidade institucional, os indexadores dão preferência.

- b) *Google drive*** - possui muitas ferramentas de edição de documentos (texto, planilhas, entre outros). O sistema permite que seja feita uma edição por várias pessoas ao mesmo tempo em um mesmo arquivo, isso ajuda a equipe a trabalhar em colaboração. Exemplo de documento: lista de *logins* e senhas de *e-mails*, indexadores, *sites*, sistemas, entre outros.
- c) *Trello*** - tem como objetivo facilitar a organização de tarefas ajudando a compor um *checklist* de atividades e atribuir atividades para cada pessoa cadastrada. É possível compartilhar com a equipe editorial - com versão gratuita.
- d) *Todoist*** - permite criar projetos e listar as atividades por projeto. O diferencial é que pode ser inserido tarefas de acordo com o seu cronograma, porque é interligado com o calendário. Dá lembretes das tarefas a realizar quando instalado no *smartphone* - com versão gratuita.
- e) *Asana*** - é uma plataforma que permite o gerenciamento de trabalho com indicação de tarefas. Essa ferramenta ajuda a manter o foco e atingir as metas, que podem ser aplicadas nas etapas de uma edição, organização de informações para a indexação em bases de dados, criação de instrumentos de organização, padronização de fluxo de trabalho, etc. Conta com uma versão gratuita.
- f) *Nirvana*** - é um aplicativo gerenciador de tarefas em nuvem para dispositivos móveis, ajuda a organizar de forma remota qualquer atividade que envolva o processo editorial em equipe. Essa ferramenta apresenta uma versão gratuita.

As ferramentas de planejamento ajudam a esquematizar as tarefas entre um ou vários indivíduos, potencializando e otimizando o tempo de trabalho. Seria ideal que os sistemas de editoração se integrassem com as ferramentas de planejamento e gestão da publicação. Assim seria possível um acompanhamento estratégico dos *status* dos artigos de uma forma mais evidente e consistente.

2.2 FLUXO EDITORIAL - SISTEMA

Uma das principais funções dos sistemas de editoração é organizar o processamento de recebimento, avaliação, tratamento e publicação de um artigo. Poucos sistemas ajudam a ter uma visão ampla suficiente para que o editor planeje as necessidades do fluxo editorial com base no planejamento apontado no item 2.1. Entendemos que esta é uma das carências dos sistemas de gestão editorial, porque, na administração da revista, é importante ter uma visão macro de todo fluxo editorial, incorporando o *status* e as pessoas do processo em um único painel com todos os materiais, processos e funções externas que influenciam nas atividades internas.

Existem vários *softwares* para gerir o fluxo editorial que compreendem os recursos para submissão até a publicação de artigos; citamos dois mais conhecidos: *Ambra*, desenvolvida pela *Public Library of Science* (PLOS), e o *OJS*, da *Public Knowledge Project* (PKP), ambos são *softwares* de código aberto. *Ambra* é uma plataforma de código aberto para publicação de artigos em acesso aberto. O diferencial está na possibilidade de publicar os artigos versionados, permitindo um documento em constante evolução, em razão das novas descobertas científicas. As revistas da PLOS³ são exemplos dessa aplicação.

O *OJS* possibilita a equipe editorial e os autores acompanharem o fluxo de submissão, avaliação, edição de texto e publicação. Por ser a plataforma utilizada na América Latina, abordaremos as mudanças entre as versões do sistema ainda neste capítulo, seção 3.

2.3 PUBLICAÇÃO DE FASCÍCULOS

O processo de publicação envolve diversas preocupações para os editores: a questão da organização do fascículo incluindo completude de metadados, checagem desses dados, convergência com a periodicidade e atendimento a padrões de qualidade nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a equipe editorial precisa pensar na sustentabilidade do periódico a longo prazo, refletindo nas escolhas tecnológicas, indo desde a optar

³ Disponível em: <https://journals.plos.org/>

por um sistema operacional, o de editoração (citado no item 2.2), dos aplicativos de edição de texto, áudio, vídeo dos formatos de publicação, relatórios, etc. Isso vai ajudar na manutenção, continuidade e visibilidade da revista.

Na publicação de fascículos, o formato de publicação tem pelo menos duas funções: dar possibilidade de acesso para um número maior de pessoas e preservar a informação a longo prazo. É importante a revista aceitar vários tipos de formatos na submissão para possibilitar aos autores o envio do material para a revista, sem a necessidade de adaptar-se e publicar em diferentes formatos interoperáveis e com sistemas abertos e gratuitos. Seguem alguns exemplos:

- a) ODF - *Open Document format* tem várias extensões para cada funcionalidade, entre elas o ODT- *Open document text*, utilizado para a edição de texto.
- b) RTF - *Rich Text Format*, um arquivo de texto interoperável que pode ser lido por qualquer sistema, seja ele aberto ou pago.
- c) PDF/A - definido inicialmente pela norma ISO 19005-1:2005, surge para ser um formato que permite o arquivamento de longo prazo, interoperável e legível aos metabuscadores, facilitando o acesso e a recuperação dos dados internos e externos do texto, assim como a sua leitura. Condescende com os sistemas de leitura de textos para pessoas com deficiência visual.
- d) *Epub- Electronic Publication* - muito utilizado em *e-books*, livro digital, que podem ser lidos por equipamentos como *eReader*⁴ e aparelhos que comportam tal tecnologia.
- e) *Mobi - Mobipocket eBook* é um formato de arquivo digital para *e-books*, baseado no padrão Open eBook, em formato XHTML e de JavaScript, aplicado em texto, imagens e quadros.
- f) HTML - o formato padrão da *Web*.

Os principais formatos para submissão de artigos são: ODT, RTF, LaTeX, e para publicação, PDF/A, HTML, EPUB e XML.

4 Leitor de textos em formato de livro digital, exemplo: *Kindle*, *Lev* ou *Kobo*.

O PDF/A, segundo a Abbyy (2019), garante a preservação e vida longa para o documento por ser um formato interoperável, arquivável e legível aos diversos sistemas de leitura, facilitando a recuperação da informação pelos metabuscadores. Conforme a Haverty (2018), os formatos de PDFs atuais foram projetados para garantir, além da preservação, a acessibilidade informacional, possibilitando que leitores possam ler não só texto mas também tabelas e imagens. Contudo, isso também vai depender de como a tabela foi inserida no texto, se for imagem, por exemplo, o leitor de tela precisará de uma descrição mais detalhada do assunto, como é explicado no capítulo 4.

Já a tendência aponta para o uso de editores de texto que trabalham com: LaTeX, Scrivener, Overleaf, Authorea, Texture, Scalar, o pacote LibreOffice e Microsoft; ambos têm o open XML-Extensible Markup Language, mas não são estruturados o suficiente para comportar os padrões de artigos científicos exigidos pelo XML [JATS](#) Reinhart (2016). Com o padrão semântico de XML JATS, é criado metadados de citação, referências cruzadas, referências de figuras, etc., além de ser um formato de arquivo estável para o armazenamento a longo prazo de artigos científicos ou qualquer documento (REINHART, 2016).

Mais sete mil pesquisadores utilizam esse tipo de ferramentas para editar textos (KRAMER; BOSMAN, 2015). Um exemplo de aplicação do XML JATS para a publicação científica são os periódicos: [BMC](#), [eLIFE](#) e as revistas da [Elsevier](#).

Dentre esses aplicativos, vale destacar o Texture, ferramenta gratuita que recebe investimento da Substance Consortium, PKP, Collaborative Knowledge Foundation (CoKo), SciELO e Érudit. Sua proposta é ser uma plataforma integrativa de sistemas de publicação que una todas as pontas de uma pesquisa, ambiente moderno e personalizado, e o documento fica no centro das atenções, editado num único lugar por diferentes perfis (autor, editor, revisor), possibilitando um ambiente colaborativo. A promessa é atender também a valores intrínsecos da ciência aberta: a) criando documentos com padrões reproduzíveis vindos da utilização do formato [Dar](#) (Reproducible Document Archive). O Dar tem como base uma forma mais estrita do formato XML do JATS Archiving e Interchange Tag Set; b) parceria com a [Stencila](#) no desenvolvimento de uma extensão para o Texture; isso permitirá que a narrativa textual e o código executável coexistam em um documento. Com esse recurso, não será necessário pagar a uma empresa que crie os XMLs porque o aplicativo amigável já terá embutido essa função,

assim como armazenará um *template* (de acordo com os padrões da revista) para a apresentação do texto, ou seja, vai evitar que trabalhe na diagramação. Esse modo de editar o texto é realidade internacional para as áreas da saúde e exatas, é uma tendência para as demais áreas. Esses editores de XML JATS normalmente permitem exportar os textos em diversos formatos. A novidade (em 2019) é que, em breve, terá um *plugin* do Texture para o OJS.

Outra boa prática editorial é a aplicação do uso de vídeos ou áudios para a publicação de conteúdos científicos, como exemplo: publicações de resumos de artigos em formato de áudio e vídeo, ou um vídeo explicativo no qual o autor comenta sobre a sua pesquisa. São ações estratégicas de divulgação (posterior a esse item) que a revista pode adotar.

Com relação às imagens que compõem uma edição, podem ser encontradas em bancos de imagens gratuitos e colaborativos. No entanto, essa ação requer alguns cuidados. Mesmo que o banco de imagens seja gratuito e aberto, certifique-se de que as imagens a serem usadas não são de uma segunda ou terceira pessoa; isso se faz verificando se há na imagem a indicação de autoria. Outra questão é a necessidade de citar a fonte tanto no sistema de editoração como nos créditos da publicação. Indique quem é o autor(a) da imagem, onde está disponível, coloque a fonte para a verificação. Para esses casos, sempre verificar a Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dá as diretrizes sobre os direitos autorais no Brasil. Também consulte as licenças *Creative Commons*, as quais indicam os termos de usos de um material.

No quadro 1, indicamos algumas ferramentas que convertem arquivos em diferentes formatos, fornecendo outras opções para o acesso de publicações de materiais científicos.

A inclusão de materiais em outros formatos permite aos diversos usuários conhecer o conteúdo, indiferentemente de suas limitações físicas. A possibilidade do uso de recursos que permitem o acesso ao conteúdo democratiza o conhecimento científico para todos os possíveis usuários.

Nesta seção, apresentamos uma série de ferramentas úteis para o projeto editorial de uma revista como o todo, e que poderão ser usadas para ajudar na divulgação da revista e ampliar sua visibilidade. Lembramos, ainda, que o OJS, sistema que iremos tratar na próxima seção, possibilita a publicação de materiais em vários formatos: texto, imagem áudio, vídeo, etc.

Quadro 1 - Sistemas e ferramentas de edição

Ex. Sistema	Descrição	Gratuito
Ubuntu	Sistema operacional	Sim
Editores de texto, vídeo, áudio e imagem		
LibreOffice; Google Documentos	Editor de texto.	Sim
LyX ; LaTeX , Texture	editor inteligente e colaborativo de texto com possibilidade de publicar o texto em diferentes formatos: XML, PDF, t.txt, etc.	Sim
Overleaf , Authorea ,	editor inteligente de texto com base LaTeX com possibilidade de publicar o texto em diferentes formatos: XML, PDF, etc.	Com versão gratuita
Sigil	Editor de ebook que pode ser usado para criar fascículos do periódico em formato EPUB e HTML	Sim
Avidemux ; Shotcut	Editor e conversor de vídeos: AVI, MPEG, MOV, OGG e NuppelVideo	São gratuitos
Jahshaka	Editor de vídeos, permite que simples edições se transformem em material profissional, devidos aos recursos 3D e realidade aumentada.	Sim
Lightworks	Editor de imagens em vídeos. Múltipla capturas e edição de imagens aplicadas por vários equipamentos ao mesmo tempo, exemplo, por meio de um celular e câmera, enviados para o programa que junta todas as gravações e mostra as melhores imagens, com isso fica fácil escolher a de melhor definição.	Com versão gratuita
Canva ; PHIXR ; Fotojet ;	Editor de imagem online, permitem a criação de projetos gráficos como capa, imagens para redes sociais.	Com versão gratuita
Inkscape ; GIMP ; Krita ; MyPaint .	Sistemas para a edição e publicações de diferentes tipos de imagens, ambos para pintura digital.	Sim
Scribus	Sistema de diagramação de projetos em texto, gráficos e imagens em um único local..	Sim
Bancos de imagens		
Pixabay ; Free images ; Free pik ; RGBSTOCK ; Freerangestock ; Pexels ; Unsplash ; Burts	Bases de imagem permite a seleção de imagens por assunto com licenças livres. Verificar a lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e as licenças do Creative Commons.	Com versão gratuita
Conversores e criadores de documentos		
Online-Convert.com	Converte arquivos, áudio, CAD, arquivo de desenvolvedor, de documento, e-book, executáveis, de layout de página, de apresentação, de imagem raster, de configuração, de planilha, do sistema, de imagem vetorial, em vídeo, do site, formato de dados, formato de banco de dados.	Com versão gratuita
ePUBee Maker	Converte para EPUB, Mobi, PDF entre outros.	

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Descrição do quadro: indica ferramentas para converter arquivos em diferentes formatos, e está dividido em três colunas sendo elas: exemplo de sistema, descrição e sua gratuidade, cada linha descreve o sistema e sua utilidade. Fim da descrição.

2.4 DIVULGAÇÃO DE PERIÓDICOS

Divulgar uma revista científica na atualidade requer muitas ações colaborativas, as quais devem estar integradas com o projeto editorial e com os objetivos do periódico. Um exemplo é a escolha de uma base de dados para indexar o periódico. Isso pode requerer uma atenção específica, por outro lado, o esforço é compensado com a visibilidade e uso dos materiais publicados pelo periódico. Assim, o tratamento e criação de conteúdos próprios para a divulgação de uma revista requer planejamento e a utilização de ferramentas de edição de texto, de imagem, de vídeo ou de áudio próprios para isso; ver o quadro 1.

Recomendamos o uso de *software* de edição de imagens para a criação de projetos gráficos para a divulgação do periódico em mídias e redes sociais. Outra ação de divulgação que pode ser feita é a elaboração de lista de contatos nacionais e internacionais para enviar uma nova edição ou chamadas para a submissão de manuscritos. Ainda, organizar e publicar entrevistas com os autores em canais alternativos como *blogs*, *youtube*, ou na página do periódico.

Existem algumas ferramentas de uso comercial com versão gratuita que são úteis para divulgar o periódico e suas publicações nas redes sociais e acadêmicas. Um exemplo é o [Buffer](#) e o [Cyfe](#), que possibilitam relacionar quais redes sociais se pretende divulgar informação sobre a revista. Ambos permitem realizar edição de *posts* para as postagens. Outra função é a programação de suas publicações em um longo período. Ambos apresentam uma versão gratuita, apresentam relatórios de acesso, curtidas, compartilhamento e perfil do público que interagiu durante as postagens. Os dois gerenciadores de mídias permitem monitorar cinco sistemas de sua escolha no caso do Cyfe, no caso do Buffer, são apenas três sistemas, na versão gratuita.

Outra sugestão que ajuda na visibilidade é a criação de um verbete da revista em um ambiente Wikipédia; veja o exemplos de periódicos: [Journal of Systems and Software](#) e [BioData Mining](#) disponibilizam, de forma gratuita, informações sobre o periódico na maior enciclopédia digital do mundo.

Divulgar também exige que se tenha uma identidade visual própria, cria uma relação com os usuários, que passam a reconhecer aquela imagem como parte do periódico ou do produto, que é a informação. Todas as ações de divulgação precisam convergir entre si, para que cada vez mais o leitor reconheça e lembre

da marca da revista, que passa a representar a revista e sua personalidade. Cada uma deve ter o seu diferencial.

Por isso, acreditamos que a divulgação da revista precisa estar integrada com o planejamento e desenvolvimento de sua marca, de sua identidade visual, seja ela uma logomarca (símbolo gráfico) ou uma imagem, desde que a concepção carregue consigo um significado, uma simbologia. Isso faz com que as pessoas identifiquem-se e reconheçam-se nela. O capítulo 8 dispõe de outras sugestões para trabalhar com a divulgação científica.

2.5 INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS

Para indexar o conteúdo de um periódico, a revista deve adaptar-se aos padrões, normas de qualidade exigidas pelas bases de dados ou indexador, dos quais pretende fazer parte. Para isso, consulte as políticas e critérios para a indexação. Faça um diagnóstico listando os pontos a melhorar, verificando o que é possível fazer a curto, médio e longo prazo (SILVEIRA et al., 2018). Quando os critérios estiverem atendidos, o responsável deve fazer a solicitação formal para a base de dados, geralmente preenchendo e enviando um formulário disposto pela base.

Evite encaminhar solicitações aos indexadores se o periódico ainda não atende aos indicadores de qualidade exigidos pela base. Alguns indexadores levam em torno de dois a três anos para revisar uma nova candidatura de submissão. Não é bom para o periódico manchar o nome da revista em uma solicitação que sabe que não será atendida porque ainda não está cumprindo com as exigências impostas pela base.

Para alimentar os indexadores, identifique qual o tipo de fonte de informação é exigido, se é referencial ou de conteúdo completo. Uma base referencial exige somente os dados do periódico e da publicação, sem o artigo. Um exemplo desse tipo de base é o [Latindex](#). Nesse tipo de base, a atualização dos dados do acervo pode ocorrer anualmente ou a qualquer momento. As informações referenciais são organizadas para ser um ponto de acesso, pois remete o usuário para a página “periódico” caso queira ter acesso do texto na íntegra. Uma base de conteúdo completo faz a inserção dos dados e do artigo na íntegra, não remete o leitor para a página do periódico. Nesse caso, os dados devem ser enviados a cada nova edição ou publicação de artigo.

Várias bases utilizam para a exportação automática de metadados o formato Dublin Core, um dos padrões mais utilizados. Por isso, o periódico deve habilitar esse *plugin*, que fica disponível no OJS. No entanto, em algumas bases de dados, a inserção dos metadados devem ser feitas manualmente, inserindo as publicações de forma a atualizar todo o acervo no catálogo. Diferentemente destas, o SciELO recebe os arquivos via FTP em XML e PDF, e disponibiliza os materiais na íntegra.

Alimentar os dados nos indexadores é uma função prática que requer a disposição e migração de dados para que haja maior disseminação do acervo em várias bases de dados e permite maior recuperação da informação e visibilidade do acervo publicado.

Uma maneira de administrar essa atividade é utilizar as planilhas do LibreOffice para fazer esse controle. Como sugestão, coloque na planilha as bases nas quais o periódico está indexado, edição e data da última inclusão de dados ou da exportação. Assim, não corre o risco de esquecer de enviar uma edição para atualizar o acervo em uma ou várias bases.

Apresentamos alguns exemplos de indexadores, diretórios, redes, que viabilizam a disseminação, padronização e visibilidade das revistas em acesso aberto:

Diadorim - Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras – IBICT - Brasil; Directory of Research Journals Indexing - Índia; DOAJ - Directory of Open Access Journals; EZB Electronic Journals Library - Alemanha; Genamics JournalSeek - OCLC WorldCat - Estados Unidos; Google Scholar - Estados Unidos; La Criée: Periodiques en ligne - França; Latindex - México; LivRe! - Brasil; OAJI.Net - Rússia; PKP - Canadá; RCAAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; Redalyc - Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal; REDIB - Red IberoAmericana de Innovación y Conocimiento Científico – Espanha; ULRICH'S Web - Estados Unidos; AmeliCA - Conocimiento Abierto para América Latina y el Sur Global, PKP Index.

2.6 ANÁLISE DE MÉTRICAS

As ferramentas para rastrear, mapear o acesso e tráfego de visitas na página do periódico são úteis para a editoração científica, principalmente para reconhecer

qual o retorno social e os comportamentos de uso de determinado periódico ou artigo. Veja as sugestões que são compatíveis com o OJS:

- a) **Clustermap** - é uma ferramenta gratuita. Pode ser incorporada em qualquer página da *web*. Contabiliza o fluxo de acesso e indica o país de origem, navegador, sistema operacional e IP da máquina de acesso, quantas visualizações por minutos, horas, dias, mês e ano, tudo isso através da habilitação de um *widget*⁵.

- b) **Google Scholar Metrics** - um dos princípios do GSM é a periodicidade, se atrasou na publicação, é retirado do *ranking*. Não foi especificado quando ele volta a considerar o periódico no *ranking*. Analisa as 100 principais publicações de vários idiomas nos seus últimos cinco anos.

- c) **Google Acadêmico** - a criação de um perfil da revista na base permite o acompanhamento das citações e fatores de impacto dos artigos publicados, ou seja, identifica os artigos mais citados da revista. Veja os exemplos das revistas: *Revista de Estudos Feministas* e *Texto & Contexto Enfermagem*.

- d) **Google Analytics** - é um aplicativo gratuito da multinacional Google, e sua finalidade é monitorar dados oriundos de acesso e uso da informação provenientes de um dado *site*. Para uma revista, por exemplo, pode tornar-se uma ferramenta de tomada de decisões já que ele mostrará quais os grupos que mais visitam/acessam a página, a localização desses acessos, o gênero, faixa etária, os horários e períodos do ano frequentados, quais dispositivos são usados para acessar. As informações poderão ajudar a melhorar a estratégia de planejamento estratégico e divulgação da revista. Por exemplo, verificar o período mais

⁵ *Widget* é um componente de uma interface gráfica que pode ser um botão, janela, menu, ícone, barra de rolagem que apresenta informação em tempo real. Ver mais em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Widget>

acessado para lançar uma edição, analisar quem acessa ou quais os países para organizar uma edição temática, ou seja, é usar os dados de modo que possam contribuir para a evolução da revista, embasando as tomadas de decisões editoriais. Caso sua revista esteja hospedada em um Portal de Periódicos, consulte se esse monitoramento está sendo realizado. Desde 2017, o Portal de Periódicos UFSC implementou essa ferramenta, e, em 2018, passou a apresentar os dados no relatório anual.

- e) **Google Studio** - é uma plataforma que permite a disponibilização pública dos dados estatísticos do Google Analytics e de outras fontes (do próprio OJS) em um único *dashboard* interativo.

- f) **Publish or Perish** - é o *software* gratuito que mensura publicações e periódicos. Necessita ser instalado em um computador para fazer a consulta do periódico no sistema. A consulta é simples: basta colocar o ISSN ou título do periódico no campo de busca. As fontes que o sistema utiliza para a consulta são: Crossref; Google Scholar; Google Profile; Microsoft *Academic*; *Scopus*; *Web of Science*, e também permite importar dados externos do EndNote Save All Fields, EndNote marcado, RefMan / RIS⁶. Busca em apenas um banco de dados por vez. Apresenta um relatório que permite encontrar as seguintes informações: Quantidade de publicação por ano; Média de citações por ano; Quantidade de artigos analisados; Total de citações; Total de citações por ano; Soma de citações por artigo; Média de citação por autor; Média de artigos por autor; Média de autor por artigo; h-índice; g-índice; hi-normal/ individualizado; hi anual; entre outros.

Todas essas ferramentas de controle de uso do periódico trazem dados que ajudarão na gestão do periódico e configuram-se como instrumentos alternativos ao

6 Veja mais informações em: https://harzing.com/resources/publish-or-perish/manual/using/data-sources/imported-data-formats?source=pop_6.33.6259.6749.

tradicional fator de impacto dos periódicos. Isso evidencia que a citação em si não é o único recurso para mostrar a relevância que sua revista tem para seus leitores.

2.7 ACOMPANHAMENTO DAS INOVAÇÕES

Esta é uma ação que envolve o interesse da equipe em liderar sua área diante das tendências de publicação e de comunicação científica. Requer participação em eventos, estudo sobre as boas práticas em editoração científica, acesso aberto e ciência aberta, investigação das tendências de publicação internacionais, etc.

Sugere-se a inscrição e leitura de páginas que tratem do assunto para receber notícias. Analise, critique e converse com os pares (se a revista estiver num portal⁷ de periódicos ou indexador, veja as políticas desses espaços) para tomar uma decisão quanto à incorporação ou não de mudanças ou aplicações encontradas tanto na literatura quanto em periódicos da mesma área. Seguem quatro exemplos de canais para usar como referência: [Programa Foster](#); [Canal Open Access Scholarly Publishers Association–OASPA](#); [Associação Brasileira de Editores Científicos](#); [Committee on Publication Ethics-COPE](#). Muitos canais no *twitter* e *facebook* também disseminam informações sobre editoração. Busque por editoração científica, periódico, ciência aberta e acesso aberto em diferentes idiomas.

2.8 REAVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

Anualmente, é importante destinar um tempo para avaliar questões do periódico, como: foco e escopo, periodicidade, políticas de arquivamento, estratégias de *marketing*, método de avaliação de textos, políticas de publicação, políticas de conduta ética, indexação, preservação, etc. Verifique se as informações disponibilizadas para os usuários estão alinhadas e consistentes com a visão da revista. Seguem algumas perguntas que podem ser norteadoras:

Os artigos estão tendo um bom número de acesso? Está crescente o número de submissões? A revista conhece os seus leitores? Quando costumam acessar a revista?

⁷ Para mais informações sobre portais de periódicos (gestão), visite o capítulo 7 e capítulo 8 (estratégias de divulgação).

Quais os temas que mais acessam? Os avaliadores estão desempenhando seu papel de acordo com o esperado? Os pareceres estão consistentes? A equipe editorial e científica atual contribui significativamente para o crescimento e melhoria do periódico?

Para identificar elementos que necessitam de melhorias, recomendam-se ferramentas de análise da área da administração, como a ferramenta de análise *SWOT-Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, que significa: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Esta é uma ferramenta estratégica, muito aplicada na gestão da qualidade. Ajuda a guiar os trabalhos do periódico para uma melhoria contínua. Veja mais detalhes no material do professor Nakagawa (2012?), fonte disponível nas referências.

2.9 PRESERVAÇÃO DE DADOS

Preservar os dados e publicações do periódico é tão importante quanto publicar. Antes de mais nada, reflita: 1) Por que preservar as informações do periódico? Quando um autor encaminha o artigo, ele pressupõe que, ao publicar na revista, os princípios de arquivamento da comunicação científica seja mantido, assim como a sua disponibilidade, sem interferência tecnológica, que sejam mantidos sua autenticidade e registro da autoria da descoberta científica. 2) Quais informações são importantes preservar? A documentação de gestão da revista e todo o fluxo editorial incluindo os arquivos de texto, de dados, de imagens etc.

Embora alguns editores acreditem que não precisam importar-se com a preservação, tentamos evidenciar durante todo o texto que a preservação impacta na vida da revista, logo, o editor tem corresponsabilidade com a equipe de, no mínimo, saber o que a instituição ou setor está fazendo para garantir a vida longa do arquivo, já que se comprometeu com o autor em deixar público. Assim, é preciso trabalhar em colaboração e adotar um sistema de preservação que siga padrões internacionalmente aceitos.

Veja abaixo algumas opções de *software* livre que são aplicados para esse fim:

- g) Repositórios institucionais (RI)** - são espaços organizados, padronizados e que prestam serviços de armazenamento de conteúdos para os pesquisadores e colaboradores da instituição. A boa prática é solicitar ao responsável que crie uma coleção para a revista (caso seja vinculado a um portal de

periódicos, veja se ele oferece esse serviço). Nessa coleção, armazene os documentos administrativos, políticas editoriais, diretrizes para autores, *templates*, aplicações da marca da revista, fôlder, etc. Exemplo: Dspace.

- h) **Repositórios de dados** - os periódicos devem indicar a abertura dos dados por meio das políticas editoriais e indicação de repositórios que registrem e deem acesso aos dados de pesquisa. Confira a lista da R3C de [Repositório de Dados por Assunto](#) e [Repositórios de Dados por País](#).
- i) **Wikidot e Wordpress** são ambientes colaborativos e podem ser usados como um *blog* da revista.
- j) **Rede Cariniana - Rede Brasileira de Preservação Digital** - é um consórcio mantido pelo IBICT em conjunto com as instituições que possuem o acordo para incorporar ações de preservação digital de acervos na instituição. O sistema que ampara a Rede é o LOOCKS e é distribuído em diferentes instituições parceiras para que o acervo tenha acesso mesmo após alguma catástrofe, calamidade ambiental ou tecnológica que possam interferir no acesso da informação.

Todas essas ferramentas apresentadas visam a ajudar a sistematizar e organizar as funções editoriais, seguindo as normas e padrões éticos da boa prática e conduta na publicação científica. Por esse motivo, buscaram-se os exemplos de ferramentas de acesso livre ou com versões gratuitas, de fácil aplicação e entendimento. Qualquer ferramenta que seja escolhida para ser utilizada pela equipe precisa de dedicação e constante acompanhamento, necessita promover a inserção dos dados para que dê certo. Essas ferramentas precisam de um gestor que articule as necessidades com a infraestrutura tecnológica e administrativa.

Entendemos que qualquer sistema está fadado ao fracasso se as pessoas que o utilizam não conhecerem os recursos disponíveis no sistema, e com isso não gerenciam

sua efetiva aplicação. Assim, teste as opções que indicamos no capítulo, mas planeje antes, selecione, organize e decida qual ferramenta é mais adequada para o seu contexto. Desenvolva ações em colaboração com a equipe editorial, afinal, torna-se cada vez mais difícil gerenciar um periódico sozinho, com tantas funções para administrar. Algumas instituições brasileiras têm portais de periódicos e normalmente eles cuidam da preservação a longo prazo da revista. Caso a sua instituição já tenha um portal de periódicos, veja como inserir a revista nele, e no que a equipe pode lhe ajudar.

Na próxima seção, contextualizaremos a história desse importante sistema que mudou completamente o cenário brasileiro na editoração de periódicos e apontaremos as principais mudanças entre as duas versões do OJS 2.4.8 com a versão 3.1.

3 PKP: OPEN JOURNAL SYSTEMS

No caminho do acesso aberto e ciência aberta, vários serviços gratuitos foram criados e desenvolvidos para tal fim. Uma dessas iniciativas são as ferramentas da *Public Knowledge Project (PKP)*, idealizadas pelo canadense John Willinsky, o qual fundou a PKP em 1998 com objetivo de promover melhoria na qualidade e alcance da pesquisa acadêmica. A PKP desenvolveu plataformas para: a) eventos - *Open Conference Systems (OCS)*, em 2000; b) editoração de periódicos - *OPEN JOURNAL SYSTEMS (OJS)*, lançado em 2001; c) monografias (literatura cinzenta)- *Open Monograph Press*, lançado em 2013. d) indexação - PKP Index, que recupera conteúdo de todas as plataformas citadas anteriormente e desenvolvidas pela PKP, retomado em 2016.

O projeto PKP, ao longo desses anos, ganhou vários prêmios e financiamentos pela iniciativa de promover a ciência e a publicação científica (PKP, 2018). Conforme a PKP (2018), “o *Public Knowledge Project* é uma iniciativa multiuniversitária que desenvolve softwares de código aberto (livres) e realiza pesquisas para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica”.

A ideiação da PKP é o clássico exemplo do altruísmo que o movimento de ciência aberta desencadeou e ainda desencadeia em todo o mundo, um projeto que busca aperfeiçoamento e inovação ao longo dos seus vinte anos de existência.

Desde a criação do OJS, a PKP (2018) monitora o uso do seu sistema, ficando evidente que os continentes que mais utilizam são América Latina e Caribe, com cerca de 2.840 periódicos, e Europa e Ásia Central, com 2.429.

Percebe-se, na linha evolutiva do gráfico da PKP que, desde 2015, o uso e a aplicação do sistema diminuíram, a versão 1, em 2001, obteve, até 2004, 2.388 aplicações. De 2005 a 2015, o uso do *software* foi para 9.977, triplicando em dez anos, já em 2017 as 9.253 utilizações registram uma diminuição de 724 aplicações, se comparadas com 2016. Supõe-se que seja o reflexo da migração entre sistemas do OJS, adoção de outros sistemas, ou descontinuidade de revistas.

O sistema de editoração de periódicos de acesso aberto OJS é uma plataforma bem-sucedida, é mais que um *software*, é uma ideologia de colaboração mundial para democratizar o acesso à informação científica. Agora, vamos apresentar as principais mudanças entre as versões do sistema 2 e 3.

3.1 COMPARAÇÃO DOS RECURSOS DO OJS 2.4.8 COM A VERSÃO 3.1

O OJS, ao longo dos seus dezessete anos, progrediu muito. Vários *plugins* e ferramentas foram desenvolvidos, melhorados e agregados ao sistema, graças ao trabalho colaborativo de um grupo de interessados em ajustar e solucionar os problemas que surgem a cada versão. Muitas funcionalidades mudam de uma versão para outra devido às tecnologias, das necessidades dos editores em prol da comunicação científica e, agora, com os princípios da ciência aberta, incluindo os padrões de publicação inovadores.

Desde 2005 até o momento atual, a versão 2 do OJS foi a mais duradoura, perdeu por dez anos de aplicação e passou por várias versões, sendo considerada uma grande evolução da plataforma, estando atualmente na versão 2.4.8.3. Em 2016, a versão 3.0 é lançada, oferecendo uma atualização tecnológica de dez anos e uma especial preocupação com melhoria em termos de usabilidade e levando em consideração o *feedback* de uma década. Atualmente, o OJS está na versão 3.1.1-4, com lançamento próximo para a 3.2, caracterizando uma consolidação da nova versão. É a partir dessas duas versões 2.4.8.3 e 3.1 que iremos exemplificar as mudanças existentes e impactantes, como o caso do *layout*, interação, interface de administração, painel de controle, submissão e dos *plugins*.

Cada um dos elementos é brevemente descrito, seguido de exemplificações, e, por último, a comparação das duas versões do sistema. Caso você queira testar o PKP, disponibilize ambientes de teste para as duas versões [OJS 2.4.x](#) e [OJS 3.x \(atual\)](#); o *login* para a conta de administrador é “admin”, e a senha é “testdrive”. Realizamos um teste nessas plataformas, e geralmente o conteúdo alterado é “zerado” toda dia.

3.1.1 Interface pública X Pannel administrativo

Além de uma ferramenta para controlar o fluxo editorial, o OJS também foi projetado para funcionar como *website* do periódico. Na versão 2 do OJS, havia poucos temas visuais disponíveis e a possibilidade de alguma personalização (*banner*, ícone de favoritos, disposição de menus/barras laterais, rodapés, entre outros). Sua configuração era feita pelo editor-gerente em Configuração, passo 5 - Visual.

Na versão 3, a interface administrativa (área restrita) foi separada da interface do leitor - como as páginas Sobre a revista, de edições publicadas, expediente, entre outras. As principais configurações visuais podem ser feitas no menu Configurações -> Website. Ver exemplo da interface de usuário nas imagens 1 e 2, veja o exemplo da interface administrativa nas imagens 3 e 4.

Figura 1 – Layout da versão 2

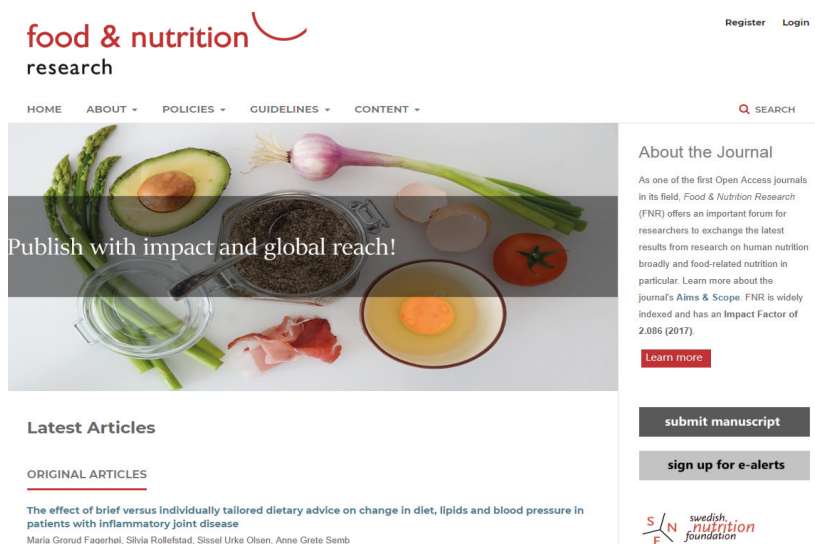
The screenshot shows the homepage of the journal 'Ágora'. At the top, there is a green banner with the journal's logo on the left and the ISSN number '0103-3557' on the right. Below the banner is a horizontal navigation menu with links for 'CAPA', 'SOBRE', 'ACESSO', 'CADASTRO', 'PESQUISA', 'ATUAL', 'ANTERIORES', 'NOTÍCIAS', 'ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO SC', 'ARQUIVOLOGIA UFSC', and 'TWITTER DO CURSO'. Below the menu, there is a section for 'FACEBOOK' and 'MODELO PARA SUBMISSÃO DE TEXTO'. The main content area is titled 'ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC' and includes a sub-header 'Capa > v. 28, n. 56 (2018)'. The text describes the journal as a semi-annual, peer-reviewed publication covering archiving and related areas. It lists the ISSN, start year (1985), language (Portuguese/Spanish), and publication fees (free of charge). It also mentions 'Free access: Immediate' and 'Issues per year: 2 Issues (June, October)'. A section titled 'Indexed and Abstracts' lists various databases where the journal is indexed. The footer includes the local address in Florianópolis, Brazil, and a Facebook link. On the right side, there is a sidebar with sections for 'OPEN JOURNAL SYSTEMS', 'Ajuda do sistema', 'USUÁRIO' (with login and password fields and a 'Lembrar usuário' checkbox), 'IDIOMA' (with flags for Portuguese, Spanish, and English), 'CONTEÚDO DA REVISTA' (with a search box and 'Pesquisar' button), and 'TAMANHO DE FONTE' (with font size adjustment icons).

Fonte: Captura de tela da página da Revista Ágora (2018).

Descrição da imagem: a tela está organizada em 4 categorias principais: cabeçalho com o nome e instituição da revista, segundo eixo são os menus de acesso rápido, o terceiro é a apresentação da revista e, por último, a barra lateral com os dados de login, senha, campo de busca, etc. Fim da descrição.

Comparação: No OJS 2, as possibilidades de configurações dos elementos citados anteriormente são estáticas, só é possível realizar alterações com o papel de editor gerente (Figura 1). A versão 3 apresenta um visual mais dinâmico e interativo, aproveitando melhor os recursos modernos da *Web*, facilitando o desenvolvimento de uma identidade visual mais personalizada e integrada com as necessidades de sua área de conhecimento, possibilita criar submenus, que, ao serem clicados, apresentam a informação na própria página. Ficou um *layout* muito parecido com um *website* moderno, leve e intuitivo (Figura 2).

Figura 2 – Layout da versão 3



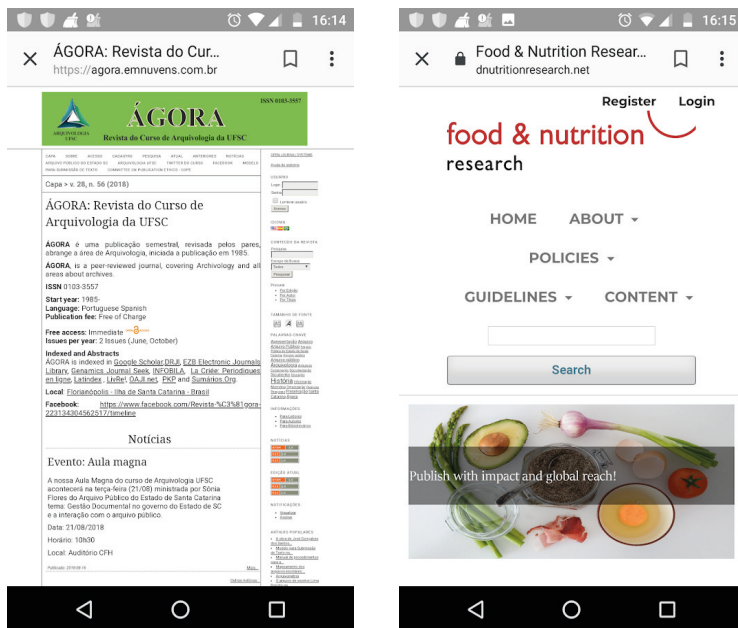
Fonte: Captura de tela da página da Revista Food & Nutrition (2018).
 Descrição da imagem: capa principal da revista com logo minimalista em vermelho e com fundo branco. Na lateral mostra um texto de apresentação da revista. A capa da edição possui frutas, legumes, ovos e temperos. Fim da descrição.

3.1.2 Interface visual responsiva

A versão 2 do OJS foi desenvolvida antes da popularidade do acesso à Internet por dispositivos móveis e, por isso, não tem uma interface responsiva,

que se adapta a esses dispositivos. A versão 3 foi criada pensando nos diversos tamanhos de tela, por isso é responsiva. Outra vantagem dessa adaptabilidade do OJS 3 é que a revista, ao utilizar, ganha maior destaque no mecanismo de busca Google, quando acessado por um dispositivo móvel. Veja os exemplos na figura 3.

Figura 3 – Interface do OJS nos dispositivos móveis



Fonte: Captura de tela na versão móvel dos Periódicos *Ágora* e *Food & Nutrition* via Androide (2018) na versão 2 e 3 respectivamente.

Descrição da imagem: mesma tela e conteúdo apresentado nas Figuras 1 e 2. Fim da descrição.

Diferentemente da versão 2, a versão 3 foi projetada para oferecer acessibilidade para pessoas cegas ou com baixa visão, incluindo a interface para móvel. A apresentação do *website*, mesmo com conteúdo embutido em submenus, não impede a navegação por leitores de tela. Foi consultado o autor do capítulo 4, José Carlos Rodrigues, que testou as duas revistas utilizadas para o presente capítulo; o

que encontramos foi: como já explicado anteriormente, o OJS 2 não tem navegabilidade para os leitores, ele navega por todos os menus (primeiro lateral direito, depois o menu superior). Não foi possível chegar até o sumário, mesmo usando recurso de localizar no leitor; conclusão: não chegamos ao conteúdo do artigo. Já a versão 3, segundo nosso consultor, foi perfeita, passou pelos menus, mas não obriga a pessoa a entrar neles, e como o *design* da revista Food Nutrition é limpo, poucos menus, rapidamente encontrou o artigo. Além disso, a função “localizar” na página funcionou perfeitamente. A sugestão do consultor é que coloque as possibilidades de acessibilidade no topo dos menus na página/*website*, assim poderá chegar a essa função rapidamente.

3.1.3 Funcionalidades do painel de controle

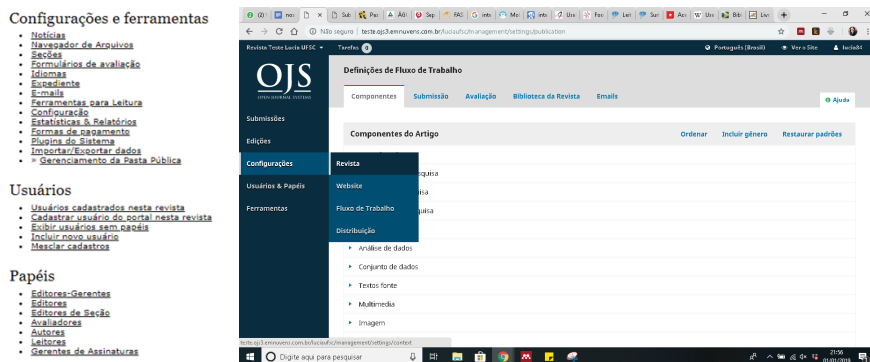
Diz respeito a funcionalidades administrativas das ferramentas e das atribuições de cada perfil. Essa função mudou totalmente da versão 2 para a 3, sendo necessário familiarizar-se com a nova organização das informações, papéis, acesso e restrições para quem vem do OJS 2. Ver exemplo na figura 4.

Comparação: A versão 3 apresenta um painel unificado que permite acessar as funções de cada perfil conforme os seus papéis, o que não acontece na versão 2.

Cabe destacar que, no OJS 2, os papéis disponíveis são fixos (editor gerente, editor, avaliador, autor, entre outros), diferente do OJS 3, que são flexíveis: os papéis que podem ser criados com qualquer nome que se desejar (ex.: Editor associado, tradutor, entrevistador), utilizando as permissões disponíveis (gerente, autor, avaliador etc.) e definir em quais etapas do fluxo cada papel poderá participar (estágio de submissão, avaliação, edição de texto e editoração).

Além de atribuir rótulos diferentes dos que já existem, outra distinção entre as versões é que o OJS 2 foi projetado para que o usuário entre no papel desejado e execute as funções específicas, necessitando mudar de papel sempre que precisar fazer uma função de um outro papel, voltando na “página do usuário”. Já no OJS 3, para oferecer uma melhor usabilidade, o usuário terá acesso a todas as funções que qualquer um de seus papéis permita em uma única interface. O painel é o mesmo para todos os usuários, mas os recursos exibidos serão apenas os que cada usuário tem acesso.

Figura 4 – Interface de administração na versão 2 e 3



Fonte: Captura de tela do OJS 2 e OJS 3 (2018).

Descrição da imagem: o Quadro possui duas colunas: a primeira com a tela do OJS 2 (lista os itens do sistema), com letras em azul e fundo branco. A segunda coluna com a do OJS 3, em tons de azul-marinho para os menus principais e um azul mais claro para os sub-menus. Fim da descrição.

3.1.4 Interface de submissão autor e editor

Refere-se ao módulo do OJS responsável pelo registro da submissão (criar cadastro, submeter o manuscrito, comunicação entre autores, editores, editores e avaliadores, até publicar ou arquivar a submissão).

Comparação da submissão: Algumas mudanças da versão 2 para a 3: os cinco passos para submissão continuaram a existir em ambas as versões, o que mudou foi a organização da informação nos campos para preenchimento dos metadados e na possibilidade de submeter quantos arquivos se desejar no OJS 3. Todos os elementos analisados apresentam uma comparação entre as versões.

- a) Idioma: Na versão 2, as cinco etapas de preenchimento dos dados para a submissão estão disponíveis em outros idiomas. Se for habilitada essa função, o botão de comando não é autoevidente, necessitando clicar no campo de idioma do formulário para inserir novamente todo o conjunto de metadados, conforme figura 5. Na versão 3, o campo de idioma, habilitado pelo editor, é mostrado desde o início da submissão por meio da expansão desse campo

ao ser clicado. O diferencial está nos metadados obrigatórios que apresenta automaticamente os campos de idiomas adotados pela revista, ao mesmo tempo que insere os dados do idioma original do artigo (ver figura 6). Para isso, é necessário configurar e habilitar os idiomas desejados na interface do administrador para que ele esteja disponível para o autor.

Figura 5 - Campo de preenchimento oculto na versão 2

Passo 3. Metadados da submissão (Indexação)

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Idioma do formulário: Português (Brasil) ▼ Submeter

Idioma do formulário para incluir as informações em outro idioma.

Autores

Nome *
 Nome do meio
 Sobrenome *
 E-mail *
 ORCID ID
 URL
 Instituição/Afiliação

O identificador ORCID pode ser obtido no [registro ORCID](#). Você deve aceitar os padrões para api 0002-1825-0097).

Pais: Brasil ▼

POLÍTICA DE CONFLITO DE INTERESSES

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

Figura 6 – Campo de preenchimento expandido da versão 3

Editar um arquivo

Este campo é requerido.

docx 203KB

Descrição

Criador (ou proprietário) do arquivo: English ▼

Editora
 Fonte
 Agência de financiamento ou apoio

Data Idioma

Salvar Cancelar

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

- b) Gestão editorial: O OJS 2 mostra um sumário com as submissões listadas, o que não demonstra uma boa representação do conteúdo e do andamento da submissão. Esta foi uma das mudanças ocorridas no OJS 3, apresentar o *status* das submissões (Figuras 7 e 8) com ícones e recursos de cores, e ao clicar sob o nome do avaliador, tem acesso ao conjunto de informações sobre a avaliação dele.

Figura 7 - Status das submissões OJS3

The screenshot shows the 'Ativos' (Active) section of the OJS3 interface. It features a search bar and buttons for 'Filtros' and 'Nova Submissão'. The main content is a list of submissions:

- Submission 95:** Maria Silveira, 'Gestão editorial'. Status: 'Submissão' (red circle icon). Note: 'Aguardando designação'.
- Submission 93:** joao honorato, 'Editorar periódico: OJS 3'. Status: 'Avaliação' (yellow circle icon). Note: 'Aguardando avaliadores'. Progress: 0/0.
- Submission 91:** joao honorato, lucia silveira, 'editoração de periódico: teste'. Status: 'Avaliação' (yellow circle icon). Note: 'Novas avaliações estão prontas'. Progress: 1/2, 1 discussion.

Below the list is a summary table:

1/2	Avaliações completadas
0	Avaliações enviadas
1	Discussões abertas

At the bottom of the submission list are buttons: 'Ver Submissão', 'Log de Atividades e Anotações', and 'Excluir'. Below this is the start of another submission entry for 'Lucia Da Silveira; Manuel Silveira' with status 'Editoração'.

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

Figura 8 - Status dos avaliadores na versão do OJS 3

The screenshot shows the 'Avaliadores' (Evaluators) section of the OJS3 interface. It includes a button 'Adicionar Avaliador'. The main content is a table listing evaluators and their current status:

Avaliadores	Status	Ações
joao honorato	Solicitação enviada Prazo de resposta: 2019-01-23	Abrir
		Detalhes da avaliação Email ao avaliador Editar Dispensar Avaliador Histórico
		Notas privadas
Maria Silveira	Avaliação Enviada Recomendação: Aceitar	Abrir
		Ler Avaliação

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

- c) Coautoria: Continua com a não vinculação com o cadastro existente na plataforma, obrigando o autor a preencher novamente os dados de coautoria em cada nova submissão. Isso também gera vários registros em uma mesma plataforma para os mesmos autores. Seria importante na inclusão de coautoria a possibilidade de consultar os cadastros existentes, assim evitaria a duplicidade de dados e retrabalho por parte dos autores. Diversas melhorias nesse quesito estão sendo estudados e implementados para as versões futuras do OJS 3, como a utilização do ORCID para distinguir autoria.
- d) Biblioteca da revista ou da submissão: Na biblioteca da revista, é possível incluir documentos utilizados pela revista, regimentos, formulários, instruções aos autores, etc. Pode ser usado conforme explicamos anteriormente sobre o repositório da instituição. Na biblioteca da submissão, o autor pode incluir documentos suplementares, como, por exemplo: conteúdo resumido, vídeo, áudio ou texto para divulgação, documento para permissão de direito autoral e uso.
- e) Palavras-chave: Assim como o campo de coautores, as palavras-chave não compõem uma base de conteúdos já inseridos na plataforma, mas têm a possibilidade de indicar um tesouro para sugerir termos relacionados preexistentes, para que o autor possa indexar seu texto dentro dos termos da área, facilitando a representação e recuperação da informação; ver exemplo na figura 9.

Figura 9 - Campo de metadados: palavras-chave na versão do OJS 3

Palavras-chave

periodico	
Journal	English
revista	Español (España)

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

3.1.5 Plugins

Plugins são extensões que podem ser utilizadas para ajudar na melhoria da ferramenta e ampliar as funcionalidades de um sistema. O OJS disponibiliza vários *plugins* em ambas as versões do sistema.

Comparação: Na versão 2, era necessário acessar as configurações, escolher a categoria *plugins* e uma das dezesseis subcategorias, necessitando clicar em cada uma para ser remetido para os *plugins* específicos; ver a figura 10. Uma novidade do OJS 3 é que o administrador pode instalar *plugins* via Galeria de *Plugins*, o que torna essa função muito mais simples para que o editor possa habilitá-los e atualizá-los com apenas um clique.

Figura 10 – Listagem de plugins da versão 2

- [Plugins de metadados](#)
- [Plugins de Autenticação](#)
- [Plugins de Bloco](#)
- [Plugins de Formato de Citação](#)
- [Plugins de conexão a bases de dados de citação](#)
- [Plugins de saída de citações](#)
- [Plugins de extração de citação](#)
- [Plugins de Gateway](#)
- [Plugins Genéricos](#)
- [Plugins de Autenticação Implícita](#)
- [Plugins de Importação/Exportação](#)
- [Plugins de Formatos de Metadados OAI](#)
- [Plugins de Métodos de Pagamento](#)
- [Plugins de identificação pública](#)
- [Plugins de Relatório](#)
- [Plugins de Visual](#)

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

Descrição da imagem: lista dos nomes dos *plugins* em cor preta e fundo branco. Os *plugins* serão contextualizados nesta seção. Fim da descrição.

No OJS 3, todos os *plugins* instalados são listados em uma mesma página, separados por categoria, mas de forma clara e objetiva. Ver exemplo na figura 11.

Figura 11 – Listagem de *plugins* da versão 3

The screenshot shows a web interface titled 'Galeria de plugins'. It features a navigation bar with 'Plugins instalados' and 'Galeria de plugins'. The main content is a table with the following structure:

Plugins		
Nome	Descrição	Habilitado
Plugins de metadados (3)		
Metadados MODS 3.4	Contribui com esquemas MODS 3.4 e adaptadores de aplicação.	<input checked="" type="checkbox"/>
Metadados Dublin Core 1.1	Contribui com esquemas Dublin Core versão 1.1 e adaptadores de aplicação.	<input checked="" type="checkbox"/>
Metadados OpenURL 1.0	Contribui com esquemas OpenURL 1.0 e adaptadores de aplicação.	<input checked="" type="checkbox"/>
Plugins de Autenticação (0)		
<i>Nenhum item</i>		
Plugins de Bloco (5)		
Bloco "Enviar Submissão"	Este plugin fornece um bloco de barra lateral com um link "Enviar Submissão".	<input checked="" type="checkbox"/>
Bloco "Desenvolvido por"	Este plugin oferece um link para "Desenvolvido por" na barra lateral.	<input checked="" type="checkbox"/>
Dados do assinante	Este plugin oferece informações sobre a assinatura nas barras laterais.	<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: Captura de tela do OJS3 (2018).

Descrição da imagem: lista dos nomes dos *plugins* categorizados em metadados, autenticação e *plugins* de bloco. Organizado em colunas e linhas. A seguir, a descrição deles. Fim da descrição.

Apresentamos e exemplificamos os *plugins* comuns em ambas as versões do sistema:

- a) **Plugins de metadados:** são responsáveis pelos campos de representação, conversão e recuperação de informações e assuntos relacionados à publicação, seja em uma busca na página do periódico ou por meio de um buscador. *Exemplo:* uso dos dados preenchidos na submissão e publicação da edição para recuperar informações e documentos publicados no sistema.
- a) **Plugins de Autenticação:** permite a sincronização de contas de usuários em uma fonte externa. *Exemplo:* permite unificar

o cadastro de um usuário em um portal de periódicos ou plataforma que contém vários periódicos, sem que este tenha de fazer o cadastro novamente em cada periódico.

- a) **Plugins de Bloco:** fornece os blocos, divisões para a apresentação do *layout* da página do leitor. Exemplo: são as divisões das informações da página, como a caixa de idioma, caixa de busca, *tag* de palavras, etc.

- a) **Plugins de Gateway:** encontra edições e artigos baseados na informação da citação. Exemplo: é usado pelo sistema para buscar e recuperar informação, baseado em partes ou no todo de um documento publicado no sistema.

- a) **Plugins Genéricos:** são utilizados para ampliar o sistema, customizando o que não é possível com *plugins* de outras categorias. São de variadas aplicações. Exemplo: Aqui o editor pode customizar a apresentação do idioma (em caixa ou em bandeira); habilitar os RSS para realizar a disseminação seletiva da informação; habilitar o Google Analytics para acompanhar o tráfego do portal, entre vários outros com funções que expandem as possibilidades de customização e apresentação dos dados e documentos no OJS.

- a) **Plugins de Importação e Exportação:** Importar e exportar metadados e conteúdo de uma plataforma para outra. Exemplo: usados para a transferência dos dados e edições para uma base como o DOAJ, PubMed, entre outros sistemas pré-configurados. Também pode importar informação de uma versão para outra do próprio OJS, entre outras bases com formato de dados interoperáveis.

- a) **Plugins de Formatos de Metadados OAI:** emprega a estrutura metadados de acordo com o formato MARC e MARC21, RFC1807

e Dublin Core. Exemplo: utilizado para padronizar o formato interoperável de exportação de dados. O formato Dublin Core é o mais utilizado, se o objetivo for migrar conteúdo para uma base de dados, principalmente as internacionais.

- a) **Plugins de Métodos de Pagamento:** processamento e registro de pagamento *on-line*. Exemplo: pode habilitar o pagamento via Paypal, o qual emite um documento para o pagamento e acompanhamento. Essa função não é aplicada para periódicos de acesso aberto, mas funciona no OJS.

- a) **Plugins de Identificação Pública:** permite a atribuição dos Identificadores Digitais de Objetos de edições, como o caso do DOI e o URN. Exemplo: ao habilitar esse *plugin*, o sistema passa a apresentar um campo para a inserção dos dados do identificador de documentos, o que possibilita mais um campo para a indexação e recuperação dos dados.

- a) **Plugins de Relatórios:** implementam vários tipos de relatórios e extração de dados do fluxo editorial: acesso, submissões, aceites, rejeições etc. Exemplo: muito utilizado para acompanhar o processo editorial e saber quantidades de submissões que uma edição teve, quantos aceites e rejeições, tempo de avaliação e publicação, de uso do sistema, etc. O OJS foi programado para trabalhar com *software* livre; isso quer dizer que os relatórios são exportados e abertos sem algum problema de configuração em sistemas como o LibreOffice. Nos sistemas pagos, costumam desconfigurar-se, é preciso um pouco de conhecimento dos recursos do Excel e sistema de visualização para separar as categorias e visualizar os dados de forma clara.

- a) **Plugins de Visual:** utilizados para alterar o tema visual da revista. Exemplo: utilizado para mudar ou aplicar a cor, fonte

e a estrutura da página. Tanto no OJS 2 quanto no 3, as estruturas são pré-configuradas, apesar de que, na versão 3, apresentam-se mais opções que na versão 2.

Comparação: nas duas versões, há vários *plugins*, mas nem todos *plugins* disponíveis para o OJS 2 existem na versão 3, e vice-versa. De forma geral, ambas as versões proporcionam listagens e especificações de seus *plugins*. O que mudou foi a introdução da Galeria de *Plugins* no OJS 3. Essa forma de apresentação permite uma instalação muito mais fácil e rápida de *plugins* pré-selecionados pela PKP. O que mudou foi o meio com que é feita a disposição dessas ferramentas/extensões, agora disponíveis em uma única lista. Cabe destacar que a aplicação dos *plugins* necessários para o funcionamento do sistema é feita pelo administrador do portal; os outros, os de configurações, são habilitados pelo gestor do periódico, conforme a necessidade e interesse de aplicação. Ver orientações no guia do usuário do OJS 3 de Brito et al. (2018).

Visão geral sobre as versões: As duas versões executam a sua função, possibilitam ao administrador configurar funções do fluxo editorial, administração e acompanhamento dos materiais submetidos por meio do sistema OJS, assim como a participação de todos os envolvidos, como autores, avaliadores e editores.

Por mais que a versão 2 atenda muito bem ao propósito dos periódicos, a versão 3 apresenta diversos recursos melhorados, proporcionando o uso e aplicação do sistema de forma mais autônoma, clara e intuitiva para ambos os utilizadores. A proposta do novo OJS é integrar cada vez mais com as necessidades da ciência aberta, como é o caso do *plugin* do Texture, o *plugin* de métricas e parametrização de acesso e visualização, a aplicação de uma estrutura que visa à avaliação aberta, o versionamento de artigos, entre outros elementos em construção.

A atualização para o OJS 3 ainda requer cuidado e avaliação, pois a equipe editorial precisa preparar-se para as diversas mudanças, assim como a frequência de aparecimentos de *bugs* (pequenos defeitos, erros de sistema), que necessitam ser corrigidos para que haja êxito no funcionamento e uso. A equipe de TI, responsável por manter o OJS 3, precisa ser ativa, atualizando e aplicando correções com maior frequência, para ter bom desempenho do sistema. A atualização do OJS 2 para o OJS 3.x, e em especial de um Portal

com várias revistas e com anos de uso do OJS, tende a ser uma atividade bem mais complexa do que as atualizações anteriores, por isso a equipe de TI deve fazer testes detalhados.

4 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INOVADORAS

Seguindo essa vertente, vários periódicos científicos estão inovando nas suas publicações, buscam atingir públicos variados e, em alguns casos, públicos específicos, como os leitores do formato em *e-pub*, *podcast*, etc.

Como exemplo internacional, tem-se a PLOS-*Public Library of Science*, que foi a primeira iniciativa ao utilizar uma plataforma inovadora e, ao publicar todo o seu conteúdo em *open access*, aperfeiçoou o seu sistema ALM para editar, publicar e rastrear a presença *on-line* do conteúdo científico publicado por ela com métricas alternativas. Esse projeto visa à ruptura de um sistema de publicação científico altamente comercial, seguindo a vertente do acesso aberto. Não só possibilitam o acesso irrestrito ao acervo como facilitam a sua publicação.

Algumas aplicações alternativas têm sido bastante utilizadas na publicação científica, como o caso dos recursos audiovisuais. A PLOS publica, em seu canal do *youtube*, vídeos sobre temas considerados pela comissão editorial como relevantes. Mesmo exemplo segue a Nature e a Elsevier STM Journals.

Na mesma linha, segue o SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, que publica a produção científica de acesso aberto da América Latina e do Caribe. Seu conteúdo contempla todas as áreas do conhecimento, conta com artigos e livros. No Brasil, temos os casos dos periódicos:

- a) O periódico científico *JOVE-Journal of Visualized Experiments* publica estudos experimentais em formato de vídeos e PDF, foi criado em 2006 com o objetivo de divulgar produção científica mais objetiva e explicativa.
- b) O Periódico *Administração Pública e Gestão Social* publica os seus editoriais em vídeo e em texto desde 2013.
- c) O periódico *MISES-Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics*, do instituto Brasileiro Mises utiliza o OJS

- e publica desde 2018 os editoriais de cada edição em PDF e vídeo, por meio do seu canal no *youtube*.
- d) Já o periódico *eOftalmo* publica em PDF, mp3 e *podcast*, também possuem canal no *Mendeley*, *Facebook* e *Twitter*.
 - e) O periódico *Online Brazilian Journal of Nursing* publica a foto dos autores, e seus materiais estão em html, e-pub e pdf.
 - f) *A Informação & Sociedade: Estudos da Universidade Federal da Paraíba* disponibiliza a ferramenta do OJS para comentários; o leitor deve cadastrar-se e publicar sua opinião a respeito do texto publicado, apesar de restritivo, o uso da ferramenta é inovativo, já que abre espaço para os leitores.

Os exemplos de publicações que criam serviços informacionais e aplicam ferramentas em variados formatos e canais de comunicação, como meio de disseminar o conteúdo científico nas redes, são considerados inovadores, pois desenvolvem produtos e serviços específicos para atender às diferentes demandas dos usuários da informação científica.

5 CONCLUSÃO

A editoração científica tornou-se mais transparente e acessível por meio do movimento do acesso e da ciência aberta. Ficou mais fácil a aplicação e uso de ferramentas que permitem a criação, compilação, gestão, publicação e disseminação de pesquisas por meio de *software* e sistemas gratuitos e com código-fonte aberto.

O OJS facilita a publicação científica, principalmente de acesso aberto, integra outras ferramentas, formatos e padrões que possibilitam a publicação e ampla disseminação nos canais de comunicação. Atualmente, as possibilidades de gerir e publicar uma edição *on-line* é muito mais fácil que nas versões impressas.

As iniciativas inovativas demonstram que as necessidades sociais têm ganhado espaço nas edições dos periódicos que disponibilizam publicações em áudio, vídeos, *podcast*, e-pub, entre outros, amplificam a possibilidade de acesso dos usuários com limitações e deficiências. Esta deveria ser a preocupação de todas

as revistas científicas, não só em publicar, mas em proporcionar aos diferentes usuários o acesso ao conteúdo científico.

É preciso que a comunidade científica reflita sobre as boas práticas de editoração e publicação do conhecimento científico, desde o acesso democrático para todos até as limitações e dificuldades que ainda existem e precisam ser enfrentadas para propiciar o conhecimento científico para os usuários e potenciais usuários.

REFERÊNCIAS

ABBY. **Padrões PDF**. 2019. Disponível em: <https://www.abby.com/pt-br/fine-reader/pdf-standards>. Acesso em: 4 ago. 2018.

ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra>. Acesso em: 4 ago. 2018.

APGS. Periódico Administração Pública e Gestão Social. Viçosa, 2018. Disponível em: <https://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs>. Acesso em: 4 ago. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 20 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm. Acesso em: 4 ago. 2018.

BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING. Niterói, 2018. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br>. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRITO, R. F. *et al.* **Guia do usuário OJS-Open Journal System**: Versão 3. Brasília: IBICT, 2018.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. **The transition towards an Open Science system, Council conclusions**: Horizon 2020 (adopted on 27 May 2016). Brussels, 2016. Disponível em: <http://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9526-2016-INIT/en/pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

CREATIVE COMMONS. **Sobre**. 2018. Disponível em: <https://br.creativecommons.org>. Acesso em: 4 ago. 2018.

EOFITALMO. 2018. Disponível em: <http://www.eofitalmo.cbo.com.br>. Acesso em: 4 ago. 2018.

FOOD & NUTRITION RESEARCH. 2018. Disponível em: <https://foodandnutrition-research.net/index.php/fnr>. Acesso em: 4 ago. 2018.

FOSTER. **About**. 2018. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu>. Acesso em: 4 ago. 2018.

GOOGLE SCHOLAR METRICS. **Sobre**. 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en-US/scholar/metrics.html>. Acesso em: 4 ago. 2018.

GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. a. **Boas práticas para periódicos científicos**. Florianópolis, maio 2018. Disponível em: https://pt.slideshare.net/porta_ufsc/boas-praticas-para-peridicos-cientficos. Acesso em: 4 ago. 2018.

HAVERTY, H. Accessibility in Acrobat DC:Ensure the Accuracy of a Tagged PDF. **Blog Adobe**, [s. l.], 1 out. 2018. Disponível em: <https://theblog.adobe.com/accessibility-in-acrobat-dc-ensure-the-accuracy-of-a-tagged-pdf>. Acesso em: 4 ago. 2018.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: estudos. João Pessoa, 2018. Disponível em: www.ies.ufpb.br. Acesso em: 4 ago. 2018.

JOVE-JOURNAL OF VISUALIZED EXPERIMENTS. 2018. Disponível em: <https://www.jove.com>. Acesso em: 4 ago. 2018.

KRAMER, B.; BOSMAN, J. **Academic social networks**: the Swiss Army Knives of scholarly communication. 2016. Disponível em: <https://101innovations.wordpress.com/2016/12/15/academic-social-networks-the-swiss-army-knives-of-scholarly-communication>. Acesso em: 13 set. 2017.

KRAMER, B.; BOSMAN, J. 101 innovations in scholarly communication: the Changing Research Workflow. **Figshare**, 2015. Disponível em: https://figshare.com/articles/101_Innovations_in_Scholarly_Communication_the_Changing_Research_Workflow/1286826/1. Acesso em: 4 ago. 2018.

MISES-INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF PHILOSOPHY, LAW AND ECONOMICS. 2018. Disponível em: <https://www.revistamises.org.br>. Acesso em: 4 ago. 2018.

MUTUAL LEARNING EXERCISE. **Open science**: altmetrics and rewards implementing open science: strategies, experiences and models european commission: directorate general for research and innovation. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/146503109.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2018.

NAKAGAWA, Marcelo. **Ferramenta**: análise SWOT clássico. São Paulo: Sebrae, 2012?. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF. Acesso em: 4 ago. 2018.

ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING. 2018. Disponível em: www.objnursing.uff.br. Acesso em: 4 ago. 2018.

OPEN DOCUMENT FORMAT. 2019. Disponível em: <http://www.opendocumentformat.org/aboutODF>. Acesso em: 26 dez. 2018.

PKP. PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **About**. 2018. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/about/history>. Acesso em: 4 ago. 2018.

PKP. PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Guide**. 2018. Disponível em: <https://docs.pkp.sfu.ca/admin-guide/en>. Acesso em: 4 ago. 2018.

PKP. PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Map Location of journal using open journal systems**. 2018. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/ojs-map>. Acesso em: 4 ago. 2018.

PLOS. PUBLIC LIBRARY OF SCIENCE. **About**. 2018. Disponível em: <https://www.plos.org>. Acesso em: 4 ago. 2018.

REINHART, A. Texture. **Hacker news**. 2016. <https://news.ycombinator.com/item?id=12663274>. Acesso em: 4 ago. 2018.

SCIELO. SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. 2018. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em: 26 dez. 2018.

SILVEIRA, L. da *et al.* Serviço de indexação no portal de periódicos da UFSC: estratégia para a indexação de periódicos no Scielo. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, 1, p. 69-91, mar. 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1393>. Acesso em: 26 dez. 2018.